

O programa de avaliação da educação básica do Espírito Santo (PAEBES) e a compreensão de um sistema de avaliação externa: Contribuições para o ensino de língua portuguesa na educação básica

The evaluation program of basic education in Espírito Santo (PAEBES) and the understanding of an external evaluation system: Contributions to the teaching of Portuguese in basic education

El programa de evaluación de la educación básica en Espírito Santo (PAEBES) y la comprensión de un sistema de evaluación externa: Contribuciones para la enseñanza del portugués en la educación básica

Recebido: 13/02/2023 | Revisado: 26/02/2023 | Aceitado: 27/02/2023 | Publicado: 05/03/2023

Raíssa Rangel Lorencini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9587-8040>

Faculdade Vale do Cricaré, Brasil

E-mail: raissarl@hotmail.com

Marcus Antonius da Costa Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7971-8768>

Faculdade Vale do Cricaré, Brasil

E-mail: marcaoantonius@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa os dados do Paebes 2021 e 2022 como uma ferramenta que pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Para tanto, foi realizada uma análise estatística com os resultados de uma escola da Rede Pública Estadual do Norte do Estado do Espírito Santo com o objetivo compreender como o programa produz e interpreta seus dados para os resultados da avaliação. Assim, dividimos a nossa análise nos quesitos: participação, desenho da avaliação e indicadores de desempenho - proficiência média e padrão de desempenho médio, distribuição dos estudantes por padrão de desempenho e percentual de acerto por descritor. Os principais resultados encontrados nas análises do 9º de Ensino Fundamental e 3º do Ensino Médio no ano de 2021 e 2022 corroboram com o campo da eficácia escolar e reiteram o efeito significativo e positivo das avaliações externas, mostrando que o PAEBES vem como uma ferramenta importante para identificar possíveis fragilidades encontradas nas escolas capixabas, bem como apontar caminhos para elaboração e aplicação de intervenções pedagógicas mais assertivas.

Palavras-chave: PAEBES; Avaliação externa; Língua portuguesa; Educação básica.

Abstract

This article analyzes data from Paebes 2021 and 2022 as a tool that can contribute to the teaching of Portuguese in Basic Education. For that, a statistical analysis was performed with the results of a State Public School in the North of the State of Espírito Santo in order to understand how the program produces and interprets its data for the evaluation results. Thus, we divided our analysis into the following items: participation, evaluation design and performance indicators - average proficiency and average performance standard, distribution of students by performance standard and percentage of correct answers per descriptor. The main results found in the analyzes of the 9th of Elementary School and 3rd of High School in 2021 and 2022, corroborate the field of school effectiveness and reiterate the significant and positive effect of external evaluations, showing that PAEBES comes as an important tool to identify possible weaknesses found in schools in Espírito Santo, as well as to point out ways for the elaboration and application of more assertive pedagogical interventions.

Keywords: PAEBES; External assessment; Portuguese language; Basic education.

Resumen

Este artículo analiza datos de Paebes 2021 y 2022 como una herramienta que puede contribuir a la enseñanza del portugués en la Educación Básica. Para ello, se realizó un análisis estadístico con los resultados de una Escuela Pública Estadual del Norte del Estado de Espírito Santo con el fin de comprender cómo el programa produce e interpreta sus datos para los resultados de la evaluación. Así, dividimos nuestro análisis en los siguientes ítems: participación, diseño de evaluación e indicadores de desempeño - dominio promedio y estándar de desempeño

promedio, distribución de estudiantes por estándar de desempeño y porcentaje de respuestas correctas por descriptor. Los principales resultados encontrados en los análisis de 9º de Primaria y 3º de Bachillerato en 2021 y 2022, corroboran el campo de la eficacia escolar y reiteran el efecto significativo y positivo de las evaluaciones externas, mostrando que PAEBES surge como una herramienta importante para identificar posibles debilidades encontradas en las escuelas de Espírito Santo, así como señalar caminos para la elaboración y aplicación de intervenciones pedagógicas más asertivas.

Palabras clave: PAEBES; Evaluación externa; Lengua portuguesa; Educación básica.

1. Introdução

Os processos de ensino e aprendizagem se constituem em realidades diferentes, que são permeadas por inúmeros fatores que interagem e influenciam direta e indiretamente sobre a aprendizagem dos estudantes (Caldeira, 1997; Lima et al., 2019). Com isso, a introdução de mecanismos e estratégias da nova gestão pública para a administração dos sistemas educacionais vem promovendo à avaliação de redes de ensino um papel de destaque (Afonso, 2009), a fim de monitorar esses processos de ensino e aprendizagem.

Com o propósito inicial de verificar se os objetivos da educação nacional se cumpriam na prática, no decorrer dos anos as diversas formas de avaliação externas passaram a se justificar (Amestoy & Tolentino-Neto, 2020; Dias Sobrinho, 2004). Dentre essas justificativas, destaca-se o discurso da necessidade de realizar diagnósticos e conhecer melhor a educação nacional, de modernizar e racionalizar a administração pública e, mais recentemente, de subsidiar a regulação estatal e servir como parâmetro para as decisões de gestão (Bauer, 2015; Bauer et al., 2019).

Nesse contexto, o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES), foi criado com objetivo de contribuir com o planejamento e possíveis intervenções pedagógicas no Ensino da Rede Estadual do Espírito Santo (Espírito Santo, 2017; 2020). Desde sua criação em 2015, tem se destacado ao auxiliar professores com o objetivo de analisar seus planos de trabalho diante aos desafios encontrados na sala de aula.

Dessa forma, a docência do Espírito Santo ganhou um meio de observar e equiparar o desenvolvimento e execução pedagógica. Assim, essa avaliação se constituiu como política pública com vistas a melhorar a aprendizagem por meio dos dados produzidos junto às plataformas que são utilizadas para gerenciar o programa. A partir desse movimento, busca-se uma identificação das habilidades desenvolvidas e daquelas que merecem maior cuidado pelos docentes e a equipe gestora (Espírito Santo, 2017; 2020; Welter & Pasini, 2014; Hojas & Manfio, 2015).

O presente artigo analisa os dados do Paebes 2021 e 2022 como uma ferramenta que pode contribuir ao ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Para tanto, foi realizada uma análise estatística com os resultados de uma escola da Rede Pública Estadual do Norte do Estado do Espírito Santo, objetivando compreender como o programa produz e interpreta seus dados para os resultados da avaliação.

2. Metodologia

A presente pesquisa é fundamentada por uma abordagem quantitativa, que segundo Richardson (2011), permite diante do atendimento ao rigor metodológico, o acesso e divulgação de valiosas informações sobre os sujeitos e/ou populacionais. Assim, dentro de uma abordagem quantitativa foi realizada uma análise estatística a fim de compreender como se produzem e interpretam os dados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES), bem como avaliar os resultados na disciplina de Língua Portuguesa.

O estudo foi desenvolvido com uma Escola da Rede Pública Estadual do Norte do Estado do Espírito Santo com seis turmas de 9º do Ensino Fundamental (última etapa do Ensino Fundamental) e quatro turmas de 3º ano do Ensino Médio (última etapa do Ensino Médio). Os dados do Paebes foram coletados no sistema da Caed UFFJ dos anos de 2021 e 2022.

Realizamos a análise por etapas, assim como os dados são produzidos pela fonte organizadora do sistema de avaliação. Assim, dividimos a nossa análise nos quesitos: participação, desenho da avaliação e indicadores de desempenho - proficiência média e padrão de desempenho médio, distribuição dos estudantes por padrão de desempenho e percentual de acerto por descritor. Nesse sentido, acreditamos que esse artigo contribua para a compreensão de como se produzem os dados dentro de um sistema de avaliação externa discutindo desafios e possibilidades dentro da disciplina de Língua Portuguesa.

3. Resultados e Discussão

3.1 Participação

O primeiro resultado a ser analisado é a participação, logo, quanto maior a participação dos estudantes, mais fidedignos são os resultados dos testes cognitivos. A partir dos dados em Língua Portuguesa analisados para o 9º do Ensino Fundamental, no ano de 2021 eram 151 estudantes previstos para realizarem a prova e somente 126 foram avaliados. Em contrapartida, no ano de 2022 eram 140 estudantes previstos e somente 96 foram avaliados, uma taxa comparativa bem abaixo da média em relação ao ano anterior. Dessa forma, a taxa de participação no ano de 2021 foi de 83% e 2022 caiu para 69%. Os dados podem ser consultados no gráfico da Figura 1.

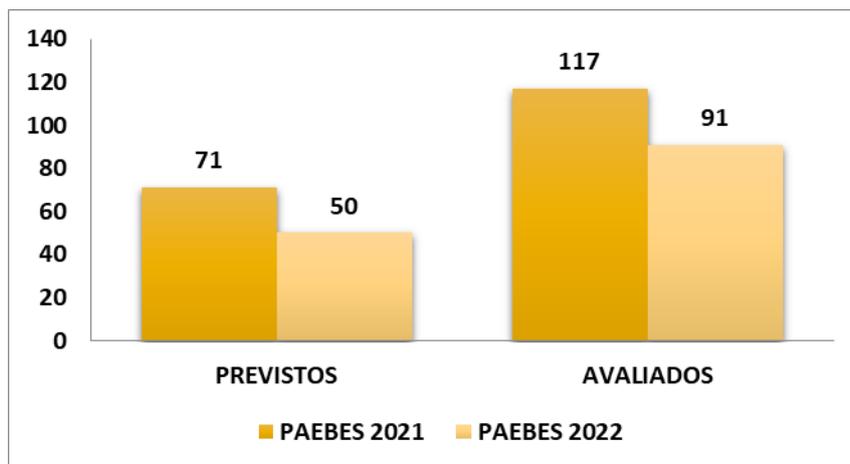
Figura 1 - Estudantes previstos e avaliados no 9º EF Língua Portuguesa no Paebes em 2021 e 2022.



Fonte: Autores (2023).

A partir dos dados em Língua Portuguesa para o 3º do Ensino Médio, no ano de 2021 eram 71 estudantes previstos para realizarem a prova e somente 50 foram avaliados e no ano de 2022 eram 117 estudantes previstos e somente 91 foram avaliados. Assim, podemos verificar que diferente do 9º do Ensino Fundamental, a taxa comparativa está acima da média em relação ao ano anterior. Com isso, a taxa de participação no ano de 2021 foi de 70% e 2022 aumentou para 78%. Os dados podem ser consultados no gráfico da Figura 2.

Figura 2 - Estudantes previstos e avaliados no 3º EM Língua Portuguesa no Paebes em 2021 e 2022.



Fonte: Autores (2023).

Apesar de ser possível realizar um comparativo, inferindo em um baixo índice de participação do ano de 2021 para 2022 no 9º do Ensino Fundamental, e um avanço na taxa de participação nos mesmos anos para o 3º ano do Ensino médio, ressaltamos que há um número grande de estudantes que não participaram da avaliação nos dois anos nas duas séries, conforme podem ser consultados na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de estudantes que não participaram da avaliação do PAEBES em Língua portuguesa nos anos de 2021 e 2022.

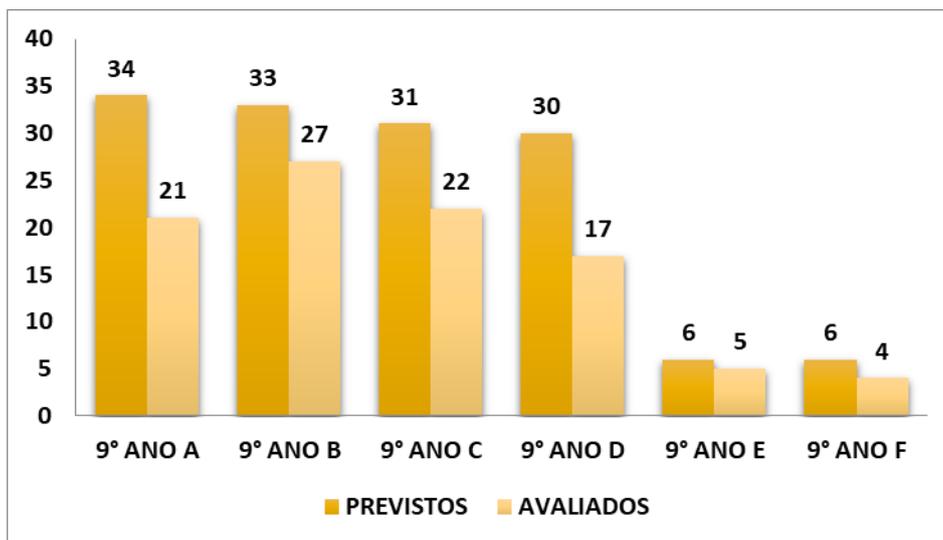
Série	2021	2022
9º ANO EF	25	44
3º ANO EM	21	26

Fonte: Autores (2023).

Este fato pode ser justificado pelo retorno às aulas presenciais durante a pandemia de Covid-19. Ressaltando assim, que no ano de 2021 os alunos puderam ter acesso às aulas por meio de atividades pedagógicas não presenciais, mas em 2022 as atividades ocorrem somente de forma presencial, fato que justifica a baixa avaliação no ano de 2022, como por exemplo, o não retorno desses alunos para a escola, reflexão acerca dos prejuízos causados pela pandemia na área da educação.

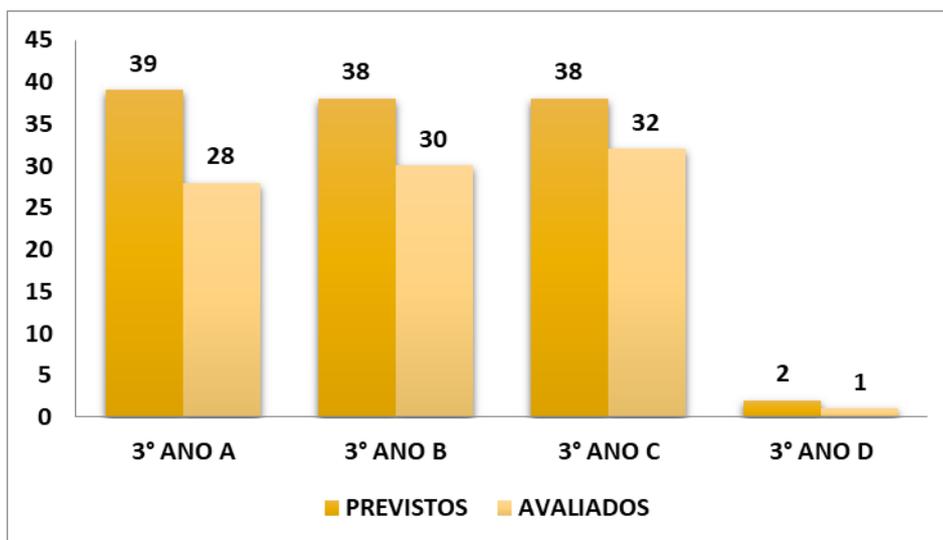
Trazendo esses dados do ano de 2022 no qual tivemos uma menor taxa de participação considerando a média entre as duas séries, observamos que na escola havia seis turmas de 9º do Ensino Fundamental e quatro turmas de 3º ano do Ensino Médio. Por meio destes dados, é possível fazer um comparativo em cada uma delas para entender esse número mais baixo em relação ao ano anterior, conforme os dados apresentados no gráfico da Figura 3 e 4.

Figura 3 - Estudantes previstos e avaliados no 9º EF Língua Portuguesa no Paebes em 2022 classificados por turma.



Fonte: Autores (2023).

Figura 4 - Estudantes previstos e avaliados no 3º EM Língua Portuguesa no Paebes em 2022 classificados por turma.



Fonte: Autores (2023).

A partir dos dados encontrados no gráfico das Figuras 2 e 3, também foi possível calcular a taxa de participação por turma conforme apresentado a Tabela 2 e 3, sendo este indicador o primeiro a ser considerado antes de se realizar a média geral para a referida série na escola. Como a avaliação externa é censitária, podem-se generalizar os resultados para toda a escola quando a participação efetiva for igual ou superior a 80% do total de estudantes previstos para realizar a avaliação, fato que não é o caso das duas séries analisadas aqui. Entretanto, é preciso considerar o contexto de aplicação dos testes, devido aos efeitos da paralisação das atividades presenciais nas escolas como ditas anteriormente. Desse modo, faz-se necessário considerar esse indicador com cautela, verificando os motivos que levaram a uma possível participação abaixo do esperado. Os dados podem ser consultados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 - Taxa de participação do 9º EF Língua Portuguesa no Paebes em 2022 classificados por turma.

Turma	Taxa de Participação
9º ANO A	62%
9º ANO B	82%
9º ANO C	71%
9º ANO D	57%
9º ANO E	83%
9º ANO F	67%

Fonte: Autores (2023).

Tabela 3 - Taxa de participação do 3º EM Língua Portuguesa no Paebes em 2022 classificados por turma.

Turma	Taxa de Participação
3º ANO A	72%
3º ANO B	79%
3º ANO C	84%
3º ANO D	50%

Fonte: Autores (2023).

3.2 Desenho da avaliação

Continuando a nossa apreciação, vamos compreender e analisar o desenho dessa avaliação. Esse desenho consiste na definição do tipo de teste e do componente curricular e etapa a serem avaliados. Com base no componente e na etapa, é construída a chamada matriz de referência. A elaboração da matriz se dá a partir de estudos da proposta curricular de ensino e do currículo vigente, indicando as habilidades e competências esperadas para desenvolvimento na etapa e nos componentes avaliados (Espírito Santo, 2017; 2020; Hypolito, 2010). Enquanto as habilidades referem-se, basicamente, ao ato de saber fazer algo, as competências englobam um conjunto de habilidades afins entre si. Assim, a matriz de referência é apenas um “recorte” do currículo e, portanto, não esgota os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados em sala de aula. Com isso, avaliam-se apenas as habilidades consideradas básicas, essenciais e passíveis de mensuração no modelo de teste utilizado para cada área de conhecimento e etapa de escolaridade.

Dessa forma, uma Matriz de Referência é composta por um conjunto de descritores que explicitam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a realização de determinadas tarefas (Espírito Santo, 2017; 2020; Machado; et al., 2019). Os descritores são selecionados para compor a matriz considerando-se aquilo que pode ser avaliado por meio de um teste de múltipla escolha, cujos itens implicam a seleção de uma resposta em um conjunto dado de respostas possíveis. Dessa forma, a relevância de se adotar uma Matriz também reside no seu caráter de universalidade e transparência que ela estabelece para todo o processo avaliativo.

Nesse contexto, para o 9º do Ensino Fundamental foi avaliada uma matriz referência com 24 descritores e para o 3º do Ensino Médio 27 descritores. As mesmas estão dispostas nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Matriz de Referência de Língua Portuguesa - Temas e seus descritores 9º ano EF.

TEMA	DESCRITORES
I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	D01. Localizar informações explícitas em um texto
	D03. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
	D04. Inferir uma informação implícita em um texto
	D06. Identificar o tema de um texto
	D14. Distinguir fato da opinião relativa a esse fato
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DE TEXTO	D05. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
	D23. Identificar o gênero de textos variados.
	D12. Identificar a finalidade de textos de gêneros diferentes.
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	D20. Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.
	D21. Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	D02. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
	D07. Identificar a tese de um texto.
	D08. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la..
	D24. Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.
	D0. Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
	D10. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	D15. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
	D16. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
	D17. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
	D18. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	D19. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, estilísticos e/ou morfossintáticos.
	D13. Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: PAEBES – Caed UFFJ (2022).

Quadro 2 - Matriz de Referência de Língua Portuguesa - Temas e seus descritores 3º ano EM.

TEMA	DESCRITORES
I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	D06. Localizar informação explícita em um texto.
	D07. Inferir informação em um texto.
	D08. Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.
	D09. Identificar o tema central de um texto.
	D10. Distinguir fato de uma opinião.
	D11. Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DE TEXTO	D12. Identificar o gênero do texto.
	D13. Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais.
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	D14. Reconhecer semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos que tratem da mesma temática.
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	D16. Estabelecer relação de causa e consequência entre partes de um texto
	D17. Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por locuções adverbiais ou advérbios.
	D18 Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade (substituições e repetições).
	D19 Identificar a tese de um texto.
	D21 Reconhecer o conflito gerador do enredo e os elementos de uma narrativa.
	D27. Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	D22. Identificar efeitos de humor no texto.
	D23. Identificar efeitos de sentido decorrente do uso de pontuação e outras notações.
	D24. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos.
	D25. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões
VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	D26. Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e/ou o interlocutor.

Fonte: PAEBES – Caed UFFJ (2022).

3.3 Indicadores de desempenho

Os indicadores de desempenho são obtidos por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e da Teoria Clássica dos Testes (TCT). Segundo a Plataforma de Avaliação e Monitoramento Caed UFFJ (2022), são: Proficiência média e padrão de desempenho médio; Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho; e Percentual de acerto por descritor.

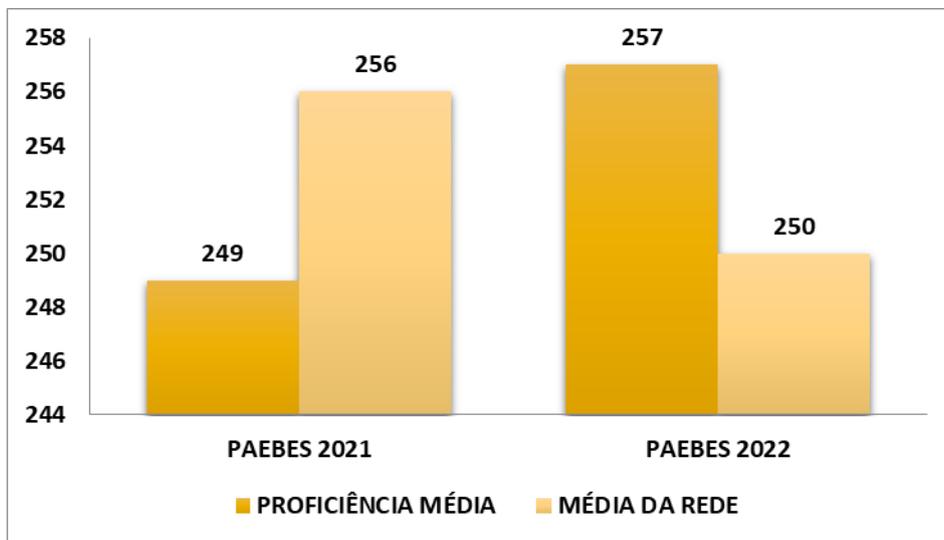
No caso específico do PAEBES, deve-se levar em conta ao analisar os resultados de desempenho da escola, o fato de que muitos estudantes podem apresentar dificuldades de aprendizagem, devido às condições em que as aulas foram ministradas – presenciais, on-line ou híbridas –, o que possivelmente impactou, de alguma forma, o desempenho nos testes (Pereira, 2015; Perboni, 2016). A seguir faremos as análises para cada um dos indicadores de desempenho.

3.3.1 Proficiência média e padrão de desempenho médio

A proficiência média da escola corresponde à média aritmética das proficiências dos estudantes em cada etapa, bem como componentes curriculares avaliados (Caed, 2022; Hojas & Manfio, 2015). Dessa forma, esse indicador permite monitorar a qualidade da educação ofertada pela escola, especialmente ao se verificar sua evolução entre ciclos de avaliação sucessivos.

Para o 9º ano do Ensino Fundamental, a proficiência média em 2021 foi de 249, subindo para 257 em 2022. Comparando esses dados com a média da rede, encontramos 256 e 250, respectivamente, mostrando assim que no ano de 2022 a proficiência média dos alunos do 9º da escola estava acima do resultado geral da rede. Esses dados podem ser encontrados no gráfico da Figura 5.

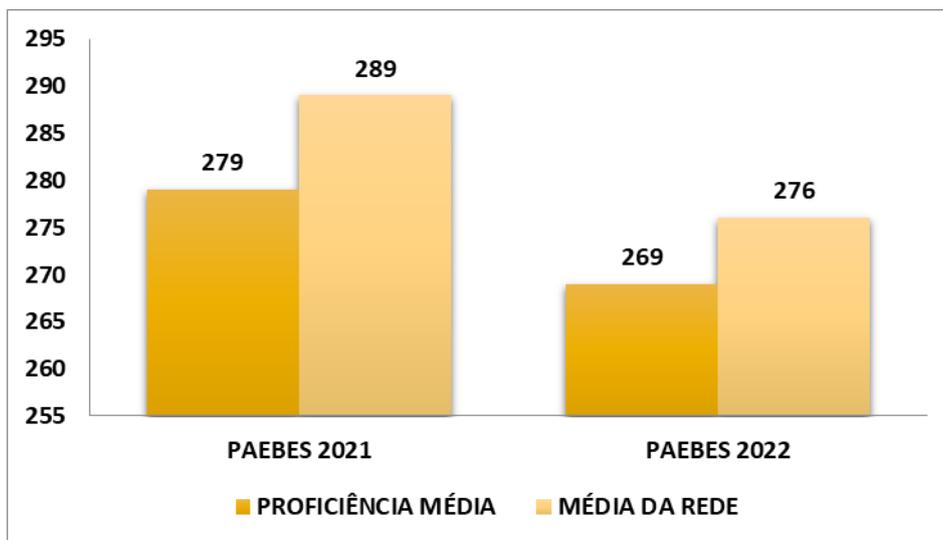
Figura 5 - Proficiência média do 9º EF Língua Portuguesa no Paebes em 2021 e 2022.



Fonte: Autores (2023).

Para o 3º ano do Ensino Médio, a proficiência média em 2021 foi de 279 caindo para 269 em 2022. Ao comparar esses dados com a média da rede, encontramos 286 e 276, respectivamente, mostrando assim que tanto no ano de 2021 e 2022 a proficiência média dos alunos do 3º da escola estava abaixo do resultado geral da rede. Esses dados podem ser encontrados no gráfico da Figura 6.

Figura 6 - Proficiência média do 3º EM Língua Portuguesa no Paebes em 2021 e 2022.



Fonte: Autores (2023).

3.3.2 Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho

Os padrões de desempenho do PAEBES são estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), a partir das expectativas de aprendizagem para cada etapa de escolaridade e componente curriculares avaliados (Espírito Santo, 2017; 2020). Para constituir um padrão de desempenho, os níveis de desempenho da escala são agrupados em intervalos maiores. Cada intervalo corresponde a um determinado padrão, e cada padrão compreende um conjunto de tarefas que os estudantes são capazes de realizar, conforme as habilidades desenvolvidas (Caed, 2022; Welter & Pasini, 2014; Hojas & Manfio, 2015).

Todavia, ainda que a média de proficiência da escola se situe em um determinado padrão de desempenho, isso não significa que todos os estudantes da escola alcançaram o mesmo padrão (Lima et al., 2019; Silveira, 2021; Hojas & Manfio, 2015). Com isso, é essencial verificar a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho, de acordo com a proficiência obtida no teste. Dessa forma, a relação entre a proficiência média e o desempenho dos estudantes pode ser compreendida observando essa proficiência na escala de proficiência.

Essa escala permite que a proficiência (medida) seja associada a diagnósticos qualitativos do desenvolvimento de habilidades e competências pelos estudantes avaliados (Caed, 2022; Rocha, 2020). Assim, a escala de proficiência do PAEBES, do 4º ao 9º ano do ensino fundamental, é a mesma utilizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), compreendendo um intervalo de 0 a 500 pontos. A 3ª série do ensino médio, por sua vez, utiliza uma escala própria, que varia de 0 a 1.000 pontos. Essa escala é dividida em intervalos menores, chamados de níveis de desempenho, conforme apresentado no Quadro 3.

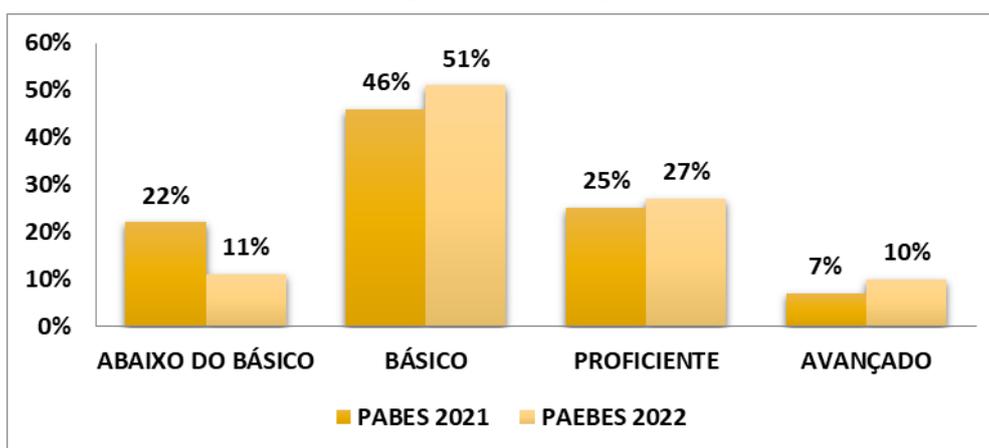
Quadro 3 - Descrições dos níveis de desempenho PAEBES.

Níveis de desempenho	
Abaixo do Básico	Estudantes com carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais e necessitam de atividades pedagógicas de recuperação.
Básico	Os estudantes não demonstram ter desenvolvido adequadamente as habilidades essenciais e precisam de atividades de reforço.
Proficiente	Os estudantes consolidam o desenvolvimento das atividades previstas para a etapa, porém, requerem ações para aprofundar aprendizagem.
Avançado	Os estudantes desenvolveram além do esperado para a sua etapa. Precisam de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Fonte: PAEBES – Caed UFFJ (2022).

Para o 9º ano do Ensino Fundamental, os níveis de desempenho correspondem: Abaixo do Básico – Até 200; Básico – 200 a 275; Proficiente – 275 a 325; Avançado – Acima de 325. No gráfico da Figura 7 encontramos um comparativo dos resultados em padrões de desempenho para o 9º do Ensino Fundamental nos anos de 2021 e 2022.

Figura 7 - Resultados por padrões de desempenho 9º EF - 2021 e 2022.



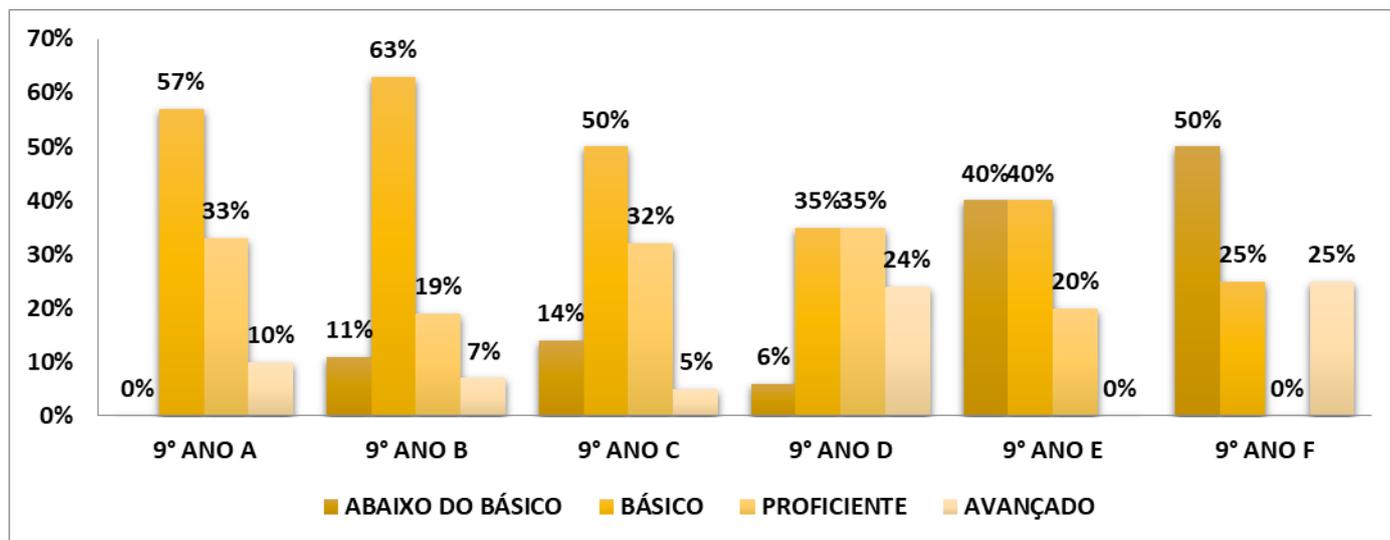
Fonte: Autores (2023).

Analisando os dados do gráfico da Figura 7, percebemos que o padrão de desempenho abaixo do básico diminuiu de 2021 para 2022. Nessa perspectiva, todos os outros padrões de desempenho superaram os índices do ano anterior, mostrando assim uma evolução na proficiência em Língua Portuguesa para o 9º do Ensino Fundamental e sobressaindo o nível básico com 51%.

A fim de realizar uma comparação mais específica, trazemos no gráfico da Figura 8 os resultados da avaliação de 2022 por turmas, que nos permite compreender a média de estudantes que alcançou cada padrão. Dessa forma, a proficiência alcançada pelo estudante no teste corresponde a um perfil que possibilita alocá-lo em um padrão de desempenho. Logo, em uma mesma turma e escola, é possível haver diversos alunos em cada um desses padrões.

A distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho é registrada em percentuais, permitindo saber quantos estudantes estão situados em cada padrão e o que esses estudantes são capazes de realizar, de acordo com seu desempenho. Mostrando assim que em todas as turmas do 9º do Ensino Fundamental o nível de proficiência básico possui maior porcentagem na avaliação.

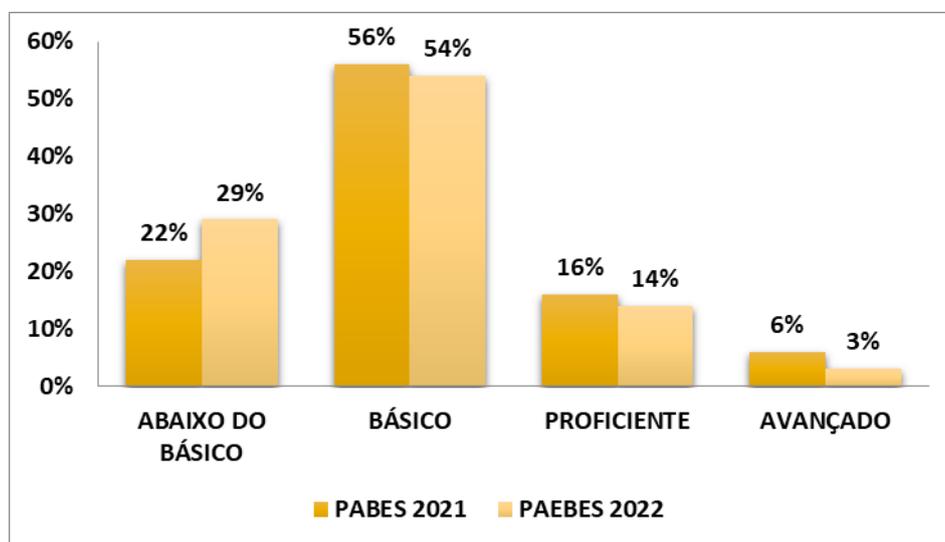
Figura 8 - Resultados por turma para os padrões de desempenho no ano de 2022 – 9º EF.



Fonte: Autores (2023).

Para o 3º ano do Ensino Médio, os níveis de desempenho correspondem: Abaixo do Básico – Até 250; Básico – 250 a 300; Proficiente – 300 a 350; Avançado – Acima de 350. No gráfico da Figura 9 encontramos um comparativo dos resultados em padrões de desempenho para o 3º do Ensino Médio nos anos de 2021 e 2022.

Figura 9 - Resultados por padrões de desempenho 3º EM - 2021 e 2022.

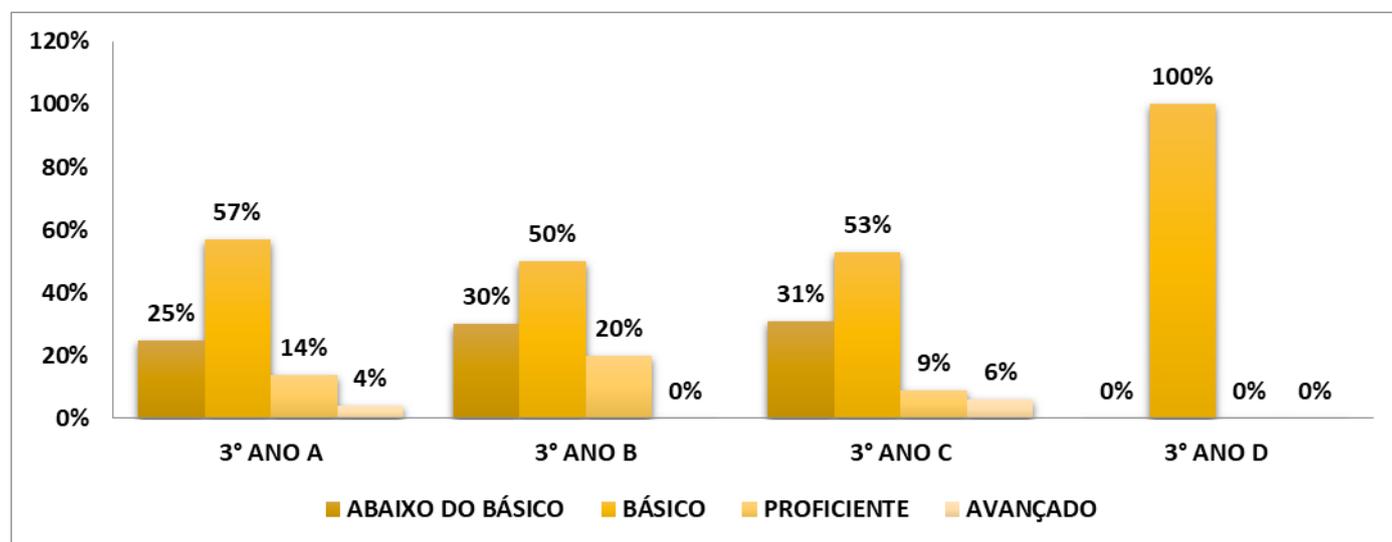


Fonte: Autores (2023).

Analisando os dados do gráfico da Figura 9, percebemos que o padrão de desempenho abaixo do básico aumentou de 2021 para 2022. Nessa perspectiva, todos os outros padrões de desempenho diminuíram os índices comparados ao ano anterior, mostrando assim uma queda na proficiência em Língua Portuguesa para o 3º do Ensino Médio e sobressaindo o nível básico com 54%.

Afim de também realizar uma comparação mais específica, trazemos no gráfico da Figura 10 os resultados da avaliação de 2022 por turmas, que nos permite compreender a média de estudantes que alcançou cada padrão, mostrando assim que em todas as turmas o nível de proficiência básico possui maior porcentagem na avaliação.

Figura 10 - Resultados por turma para os padrões de desempenho no ano de 2022 – 3º EM.



Fonte: Autores (2023).

3.3.3 Percentual de acerto por descritor

Por fim, a partir dos percentuais de acerto em cada descritor, podem-se estabelecer as habilidades que necessitam de maior atenção, tanto em relação à escola como um todo quanto em relação a cada turma e a cada aluno individualmente.

Para o 9º ano do Ensino Fundamental, dos 24 descritores avaliados, as turmas alcançaram acima de 40% somente em 18 descritores, logo, o sistema só disponibiliza os dados para os certos acima deste percentual. A Porcentagem de acerto por descritores para o 9º Ensino Fundamental está disposta no Quadro 4.

Quadro 4 - Porcentagem de acerto por descritores 9º EF Língua Portuguesa em 2022.

D01	D02	D03	D04	D05	D08
77%	81%	73%	68%	71%	55%
D09	D10	D11	D12	D15	D16
61%	48%	63%	76%	75%	52%
D17	D18	D19	D22	D23	D24
64%	75%	67%	59%	56%	49%

Fonte: Autores (2023).

Nos resultados dispostos no Quadro 4, o único descritor no qual alcançaram acima de 80% foi o descritor D02 na temática de coerência e coesão no processamento do texto (amarelo), com exatos 81%, que buscava analisar se o estudante conseguia estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. Em contrapartida a menor porcentagem de acerto disponibilizada pelo foi para o descritor D10 com

48% na temática de coerência e coesão no processamento do texto (vermelho), no qual buscava analisar se o estudante consegue identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. Com isso, a maior e a menor porcentagem de acertos foram em questões que apresentavam a mesma temática.

Para o 3º do Ensino Fundamental, dos 27 descritores avaliados, as turmas de 3º do Ensino Médio alcançaram acima de 40% em todos os descritores, mostrando assim, que ao contrário do 9º ano os estudantes do 3º ano conseguiram a média mínima necessária para cada descritor. A Porcentagem de acerto por descritores para o 3º Ensino Médio está disposta no Quadro 5.

Quadro 5 - Porcentagem de acerto por descritores 3º EM Língua Portuguesa em 2022.

ACERTO POR DESCRITORES								
D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09
75%	48%	73%	69%	73%	54%	69%	53%	64%
D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18
47%	57%	76%	48%	66%	54%	51%	43%	67%
D19	D20	D21	D22	D23	D24	D25	D26	D27
68%	55%	42%	68%	83%	57%	41%	43%	48%

Fonte: Autores (2023).

Dessa forma, ao analisar os resultados do Quadro 5, o único descritor no qual alcançaram acima de 80% foi o descritor D23 na temática relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido (amarelo), com exatos 83%, que buscava analisar se o estudante consegue identificar efeitos de sentido decorrente do uso de pontuação e outras notações. Em contrapartida, a menor porcentagem de acerto disponibilizada pelo sistema foi para o descritor D25 com 41% na temática relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido (vermelho), no qual buscava analisar se o estudante consegue reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões. Nesse contexto, assim como no 9º do Ensino Fundamental, a maior e a menor porcentagem de acertos foram em questões que apresentavam a mesma temática.

4. Considerações Finais

Por meio da presente pesquisa foi possível analisar os dados do Paebes 2021 e 2022 como uma ferramenta que pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica ao pontuar a necessidade formativa que cada estudante apresenta ao indicar sua proficiência, fato que auxilia o professor como ponto de partida para seu trabalho em sala de aula.

Refletimos sobre como o programa produz e interpreta seus resultados da avaliação por meio dos requisitos propostos pelo sistema, mostrando que os resultados da avaliação do PAEBES, além de informar os indicadores de participação, proficiência e distribuição dos estudantes por padrão de desempenho, permitem conferir quais foram as habilidades avaliadas e o desempenho da escola, das turmas e dos estudantes em relação a cada uma dessas habilidades por meio dos seus descritores.

Os principais resultados encontrados nas análises do 9º de Ensino Fundamental foram: taxa de participação 83% em 2021 e 69% em 2022; proficiência média de 249 em 2021 e 257 em 2022, tendo com maior porcentagem o padrão de desempenho básico nos dois anos analisados; e em termos de acertos por habilidades a série alcançou um total de 66%. Para o 3º de Ensino Médio foram: taxa de participação 70% em 2021 e 78% em 2022; proficiência média de 279 em 2021 e 269 em

2022, também tendo com maior porcentagem o padrão de desempenho básico nos dois anos analisados; e em termos de acertos por habilidades a série alcançou um total de 59%.

Apesar de o período analisado ser influenciado pelo retorno às aulas presenciais durante a pandemia de Covid-19, os resultados corroboram com o campo da eficácia escolar e reiteram o efeito significativo e positivo das avaliações externas, mostrando que o Paebes vem como uma ferramenta importante para identificar possíveis fragilidades encontradas nas escolas capixabas. Nesse contexto, o Paebes é uma possibilidade de observação, avaliação e planejamento de estratégias para a Educação Básica no Espírito Santo, de como colocar em discussão as dificuldades não só dos discentes, mas também docentes, que podem avaliar suas práticas e ações no âmbito da sala de aula.

Referências

- Afonso, A. J. (2009). Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável: Crítica à accountability baseada em testes estandardizados e rankings escolares. *Revista Lusófona de Educação*, 13(13), 13–29. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/545>
- Amestoy, M. B., & Tolentino-Neto, L. C. B. (2020). Políticas de avaliação e os organismos internacionais: uma relação necessária? *Revista Cocar*, 14(18), 824–837. <https://doi.org/10.31792/rc.v14i28>
- Bauer, A. (2019). Avaliação de Redes de Ensino e Gestão Educacional: aportes teóricos. *Educação & Realidade*, 44(1), 1-28.
- Bauer, A., Alavarse, O. M., & Oliveira, R. P. d. (2015). Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. *Educação e Pesquisa*, 41(spe), 1367–1384. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201508144607>
- Caed. (2022). *Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES*. <https://paebes.caedufjf.net/resultados/>.
- Caldeira, A. M. S. (1997). Avaliação e processo de ensino-aprendizagem. *Presença Pedagógica*, 3(1), 53-61.
- Dias Sobrinho, J. (2004). Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? *Educação & Sociedade*, 25(88), 703–725. <https://doi.org/10.1590/s0101-73302004000300004>
- Espírito Santo. (2017). *Portaria nº. 064-R, de 24 de maio de 2017*. Institui o Sistema Capixaba de Avaliação da Educação Básica no âmbito do Sistema de Ensino do Espírito Santo – SICAEB, Vitória.
- Espírito Santo. (2020). *Portaria nº. 168-R, de 23 de dezembro de 2020*. Estabelece normas e procedimentos complementares referentes à avaliação, recuperação de estudos e ao ajustamento pedagógico dos estudantes das unidades escolares da Rede Estadual de Ensino do estado do Espírito Santo, Vitória.
- Hypolito, A. M. (2010). Políticas curriculares, Estado e regulação. *Educação & Sociedade*, 31(113), 1337–1354. <https://doi.org/10.1590/s0101-73302010000400015>
- Hojas, V. F., & Manfio, A. (2015). Educação de Qualidade: Concepções da Equipe de Gestão e de Docentes Acerca da Organização do Trabalho na Escola e da Avaliação em Larga Escala. *Educação em Revista*, 15(01). <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2014.v15n01.4744>
- Lima, N. C. M., Casela, A. L. M., Ribeiro, L. V. F., & Rezende, W. (2019). Associação do Índice de Atitudes e Práticas Pedagógicas ao Desempenho dos Estudantes na Avaliação em Larga Escala do Estado do Espírito Santo. *Educação em Revista*, 35(1), 1-30.
- Machado, D., Bueno, D. G., & Monteiro, S. (2019). Um olhar docente sobre os processos de avaliação no contexto escolar. *Research, Society and Development*, 8(6), e18861032. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i6.1032>
- Perboni, F. (2016). Avaliações externas e em larga escala nas redes de educação básica dos Estados brasileiros / [Text, Presidente Prudente]. <http://hdl.handle.net/11449/136441>
- Pereira, S. L. A. (2015). *PAEBES: modos, formas e diálogos a partir dos usos dos resultados em língua portuguesa da avaliação externa estadual no município de Cariacica-ES*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.
- Richardson, R. J. (2011). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. Atlas.
- Rocha, P. D. P. (2020). O dispositivo político educacional das avaliações em larga escala no Brasil e educação em ciências/química: uma análise de produções sobre o Enem nas mídias e em documentos oficiais [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório lume. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212277>
- Silveira, K., & Lorenção, A. (2021). Reflexões sobre o trabalho com descritores de língua portuguesa por meio da leitura de tiras cômicas: em foco as técnicas de construção do humor. *Leitura*, 69(1), 442-457.
- Welter, C. B., & Pasini, J. F. S. (2014). Avaliação em larga escala: que avaliação? O que dizem as crianças? In X ANPED SUL (pp. 1–13). UDESC. http://xanpedsul.faed.udesc.br/arf_pdf/1709-0.pdf